Unir esforços no novo ano para mudar o panorama económico da Zona Norte

Chang Kam Pui

04/01/2024

No novo ano, face à recuperação cada vez mais acelerada do desenvolvimento socioeconómico, as questões relacionadas com a sociedade e a população de Macau vão inevitavelmente aumentar. Mas, com o apoio do país, a RAEM certamente vai progredir de forma estável e consistente, pelo que acredito que estas questões terão gradualmente a sua resolução.

No entanto, seja pelo posicionamento atribuído pelo seu desenvolvimento histórico, seja devido ao seu intuito de acompanhar de perto a evolução dos tempos, a Zona Norte nunca se conseguiu desassociar do seu modelo e da sua base económicos, profundamente enraizados, isto é, assume um papel central de apoio ao desenvolvimento económico de Macau, traduzido pelo contributo das suas pequenas e médias empresas. Devido a isso e face à rápida recuperação da economia, uma associação local realizou recentemente uma investigação sobre a economia da Zona Norte, cujos resultados demonstram que, mesmo estando ligada ao posto fronteiriço das Portas do Cerco e à Zona A dos Novos Aterros Urbanos, a Zona Norte continua a não ter as dinâmicas necessárias para catalisar o seu desenvolvimento. Para tal, muito contribuem a questão da inovação e modernização das pequenas e médias empresas, o ambiente comercial (e social) das áreas mais antigas e outros factores, resultando na incapacidade de mudar o panorama actual, em que o comércio é destinado maioritariamente aos moradores locais.

Sugiro que o Governo da RAEM reflicta seriamente sobre o posicionamento da Zona Norte, enquanto continua a dedicar esforços direccionados à sua transformação numa zona turística. Por exemplo, se a Zona Norte tem uma ligação próxima com as Portas do Cerco e a Zona A dos Novos Aterros Urbanos, então é a zona ideal para criar a marca de economia nocturna proposta pelo Governo e para dar o mote para o seu melhor planeamento urbano, assegurando assim uma verdadeira combinação entre a economia e o ambiente. Adicionalmente, como o Governo irá brevemente lançar a "Plataforma para Empresas e Associações", a Zona Norte pode aproveitar esta plataforma electrónica para divulgar as suas qualidades, despertando o interesse dos residentes e turistas em ali permanecer e consumir, em benefício do desenvolvimento de toda a zona.